



**Centro Universitário de Brasília**

**Hudson Alves Pereira**

**CORDEL, DE CARTILHAS AOS QUADRINHOS.**

**Brasília**

**2016**

**Hudson Alves Pereira**

## **CORDEL, DE CARTILHAS AOS QUADRINHOS.**

Trabalho apresentado ao Centro Universitário de Brasília (UniCEUB) como pré-requisito para a obtenção de Certificado de Conclusão de Curso de Graduação, na área (Design Gráfico).

Orientadora: Aline Parada

**Brasília**

**2016**

**Hudson Alves Pereira**

**CORDEL, DE CARTILHAS AOS QUADRINHOS.**

Trabalho apresentado ao Centro Universitário de Brasília (UniCEUB) como pré-requisito para a obtenção de Certificado de Conclusão de Curso de Graduação, na área (Design Gráfico). Orientadora: Aline Parada

Brasília, \_\_\_\_ de junho de 2016

**Banca Examinadora**

---

Prof. Aline Parada, Esp.  
ORIENTADORA

---

Prof. André Ramos, M.Sc.  
AVALIADOR

---

Prof. Bruno Nalon, M.Sc.  
AVALIADOR

## RESUMO

A literatura de cordel é um gênero literário popular no nordeste Brasileiro, composto por histórias elaboradas a partir de mitos, fatos verídicos, histórias de amor, protesto e acontecimentos cotidianos, na maioria das vezes com muito humor, porém pouco divulgado. Atualmente essas histórias são publicadas em formato de pequenos livretos e possuem ilustrações feitas com processo xilogravura, o restante do conteúdo é composto por texto ritmado e a maior parcela do público atual são os adultos. Sendo o cordel um gênero literário que possui vários contos empolgantes e divertidos o torna ideal para ser trabalhado com crianças e jovens. O trabalho aqui proposto destina-se na elaboração de uma história em quadrinhos (HQ), formato apreciado por crianças, jovens e até mesmo adultos. A revista foi ilustrada com desenhos típicos de cordel, preservando as cores pretas e brancas e a simplicidade dos desenhos tradicionais, que serão adaptados para a história “A chegada de Lampião no Céu” do cordelista Guaipuan Vieira.

Palavras-chaves: Design. Designer Gráfico. História em Quadrinho. HQ

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
1.1. Contextualização do assunto	7
1.2. Justificativas	7
1.3. Formulação do problema	7
1.4. Objetivo Geral	7
1.5. Objetivo Específico	7
1.6. Metodologia	8
2. EMBASAMENTO TEÓRICO	10
2.1. Design	10
2.2. O design gráfico	10
2.3. Histórias em Quadrinhos	11
2.3.1. História	11
2.3.2. Letreiramento nas histórias em quadrinhos	11
2.3.3. Temas transversais	13
2.4. O Cordel	15
2.4.1. História e processo de produção	15
2.4.2. O papel educacional do cordel	15
2.4.3. Culturas	16
3. PROJETO	19
3.1. Leitura descompromissada do material	19
3.2. Leitura direcionada ao material	20
3.3. Planificação do livro	20
3.4. Modelo	21
3.4.1. Definição de características do texto	21
3.4.2. Montagem em tamanho real	22
3.5. Pré-impressão e impressão	25

## **ÍNDICE DE FIGURAS**

FIGURA 1 MODELO DE METODOLOGIA PROPOSTA POR DE GUTO LINS	9
FIGURA 2 TIRINHA DA HISTÓRIA EM QUADRINHOS DA TURMA DA MÔNICA	12
FIGURA 3 TIRINHA DA HISTÓRIA EM QUADRINHOS DA TURMA DA MÔNICA	13
FIGURA 4 TIRINHA DA HISTÓRIA EM QUADRINHOS DO HOMEM ARANHA	13
FIGURA 5 CAPAS DE REVISTAS DA TURMA DA MÔNICA – TEMAS TRANSVERSAIS	14
FIGURA 6 CAPA DO FILME DEUS E O DIABO NA TERRA DO SOL	16
FIGURA 7 CAPA DO FILME O AUTO DA COMPADECIDA	17
FIGURA 8 CAPA DA SÉRIE O CORDEL ENCANTADO	18
FIGURA 9 ADAPTAÇÃO DO TEXTO AO QUADRO	19
FIGURA 10 SEPARAÇÃO DE TRECHOS	20
FIGURA 11 FONTE CORDELINA	21
FIGURA 12 FONTE MYRIAD PRO	22
FIGURA 13 FONTE KOMIKA DISPLAY TIGHT	22
FIGURA 14 DESENHO DIGITALIZADO	23
FIGURA 15 DESENHO DIGITALIZADO E PIGMENTADO NO ADOBE PHOTOSHOP	23
FIGURA 16 ILUSTRAÇÃO FEITA NO ADOBE ILLUSTRATOR	24
FIGURA 17 ILUSTRAÇÃO FEITA NO ADOBE ILLUSTRATOR	24

## 1. INTRODUÇÃO

### 1.1. Contextualização do assunto:

Para melhor compreensão sobre o tema proposto, é importante falar sobre a origem do cordel até sua chegada ao Brasil, também será abordado sua composição e associação com outras manifestações artísticas, forma atual de reprodução das suas ilustrações, relevância dessa literatura nas salas de aula e por fim, a valorização de histórias de cordel por meio de formatos variados.

### 1.2. Justificativas

Com o surgimento de novas tecnologias na área da comunicação, os livretos tradicionais de cordel com sua simplicidade, ficaram fadados ao desaparecimento, segundo o Doutor em artes Fábio Silva. Essa confecção, de forma insistente ainda está no mercado em função de uma pequena parcela de leitores e admiradores da literatura.

Em diversas fontes diferentes, o cordel é exposto em fases diferentes de sua breve história como condenado à extinção em função da concorrência com novos meios de comunicação que surgem. Contudo, a literatura de cordel sempre continua a ser reproduzida após o surgimento destas mídias concorrentes. (SILVA, Fabio. 2008)

### 1.3. Formulação do problema:

As cartilhas de cordel, em sua maioria possuem ilustrações somente na capa, deixando de atingir um grande público que é atraído por elementos visuais no decorrer da história.

### 1.4. Objetivo Geral

Fazer uma releitura do cordel *A chegada de lampião no céu* do cordelista Guaipuan Vieira como enredo, utilizando a linguagem visual das histórias em quadrinhos.

### 1.5. Objetivo Específico

Divulgar a cultura das histórias populares do nordeste brasileiro, estudar a visualidade e técnicas utilizadas no cordel e o processo da xilogravura.

## 1.6. Metodologia

A metodologia é “o trato dos métodos; a arte de dirigir o espírito da investigação da verdade” (BUARQUE, 2013, p. 1326), também pode-se dizer que é o registro da trajetória percorrida em uma atividade ou trabalho.

Utilizou-se para este trabalho a metodologia de Guto Lins, citado na dissertação de mestrado de Janaina Panizza, trabalho que possui o título *Metodologia e processo criativo em projetos de comunicação visual*.

A metodologia proposta por Lins foi desenvolvida para projetos de design em livros infantis, onde é tratada de forma simples e técnica. Para Lins (2003), independente do conteúdo do livro, a maneira de trabalhar é basicamente a mesma e consiste em cinco etapas.

**Primeira etapa:** Deve-se ler o conteúdo do livro como um simples leitor, com intuito de ambientar-se com a história a ser contada e interpretar o conteúdo de maneira pessoal, desta forma será possível definir a imagem do livro.

**Segunda etapa:** Consiste em fazer uma segunda leitura do livro, e separar alguns trechos com propósito de associá-los a imagens.

**Terceira etapa:** Está ligada a etapa anterior, trata-se de projetar o livro. Com as imagens e dados técnicos em mãos, como cores, proporções, laudas etc... deve-se fazer um storyboard, dispondo as páginas e texto na ordem a ser lida.

**Quarta etapa:** Trata-se de elaborar o protótipo do projeto com tamanho e proporções efetiva, nesse momento também serão escolhidos todos os atributos do texto, (como tipografia e tamanho da fonte), e a linguagem visual a ser usada, que deverá estar de acordo com o contexto do livro em relação aos futuros leitores. E por fim, estabelecer os materiais a serem usados na hora da impressão e acabamento, visando o custo benefício preestabelecido com o cliente. Esse protótipo será melhorado conforme o desenvolvimento de sua montagem, elaborando várias versões até chegar à última.

**Quinta etapa:** É composta pela construção da arte-final, encaminhando-a para pré-impressão, que será avaliada. Estando tudo em ordem, o último passo é a impressão.



Figura 1 Modelo de metodologia proposta por Guto Lins

**Leitura "descompromissada" do material**

visa introduzir o profissional no "clima" do texto



**Leitura "direcionada" do material**

relação das imagens selecionadas com o texto



**Planificação do livro**

disposição de textos e ilustrações de acordo  
com as características físicas especificadas



**Modelo**

montagem em tamanho real,  
ou proporcional, de um modelo do livro



**Pré-impressão e impressão**

Fonte: JANAINA PANIZZA .2004. p. 146

## 2. EMBASAMENTO TEÓRICO

### 2.1. Design

A palavra design tem origem inglesa e significa arranjo ou estrutura, em latim *designare*, significa designar, simbolizar e desenhar. Por ser um termo relativamente novo existem várias definições. Para Denis, (2000, p. 16) “Não faltam no meio profissional definições para o design, e essa preocupação definidora tem suscitado debates infundáveis e geralmente maçantes”.

Entretanto existem algumas definições que são mais usadas. Pode-se resumir que o design é o ofício responsável pela elaboração de projetos a partir de esboços, buscando atender as necessidades das pessoas e indústria em relação ao formato estético dos produtos, utiliza de conceitos embasados em ciências aplicadas ao design para elaboração dos projetos, tendo em seu favor a tecnologia, ferramentas digitais e mecânicas para dar forma aos esboços.

### 2.2. O design gráfico

O designer gráfico é o profissional responsável pela organização dos elementos visuais, que podem ser textuais ou não textuais, visando expressar de forma artística e/ou objetiva a melhor maneira de exibir a imagem do produto.

De forma geral design gráfico é a expressão usada para definir o ato de planejar ou projetar elementos relacionados à linguagem visual. É a atividade que busca trabalhar a melhor maneira de expressar imagens e textos, podendo ser aplicada em diversos suportes e ocasiões. Algumas delas são, sinalizações de ambientes, elaboração de identidade visual, design editorial, design de embalagens e produtos, ilustrações digitais, design de website etc.

Com isso, o design gráfico trabalha embasado em estudos sobre cor, tipografia e imagens, objetivando resolver as adversidades da comunicação visual.

Para Hollis (2000, p. 4), compete ao design gráfico três funções:

A primeira é dizer o que é determinada coisa, ou de onde ela veio (letreros de hotéis, estandartes e brasões, marcas de construtores, símbolos de editores e gráficos, logotipos de empresas, rótulo de embalagens). Sua segunda função, conhecida no âmbito profissional como design de informação, é informar e instruir, indicando a relação de uma coisa com outra quanto à direção, posição e escala (mapas, diagramas, sinais de direção). A

terceira função, muito diferente das outras duas, é apresentar e promover (pôsteres, anúncios publicitários), aqui, o objetivo do design é prender a atenção e tornar sua mensagem inquestionável.

## 2.3. Histórias em Quadrinhos

### 2.3.1. História

Oficialmente criado em 1896, as histórias em quadrinhos (HQs) possuem uma grande variedade de gêneros e estilos, em vários países com isso, elas também servem para demonstrar o estilo cultural de acordo com a sua regionalidade e possibilita ao leitor o benefício de visualizar a história enquanto ler.

As primeiras HQs surgiram nos Estado Unido da América em 1895, foi criada pelo ilustrador Richard Felton Outcault, que teve a ideia de inserir textos em caixas de diálogo e uni-las às ilustrações, desta forma, contando histórias ilustradas. Teve sua divulgação a partir de uma tirinha publicada por um jornal localizado na cidade de Nova York, conseqüentemente outros jornais locais passaram a utilizar a mesma técnica, pelo motivo de ter sido bem aceita pelos leitores.

No Brasil a primeira revista de histórias em quadrinhos foi publicada no ano de 1960, pelo cartunista Ziraldo Alves Pinto, com a revista *A Turma do Pererê*, logo em seguida criou também as HQs do famoso personagem *Menino Maluquinho*. Já em 1972 Henrique de Souza Filho conhecido por Henfil, criou a revista *Fradim*, tendo como principais personagens, *Cumprido e Baixim*. Hoje, a revista em quadrinhos mais vendida no Brasil é da *Turma da Mônica*, a publicação da primeira edição aconteceu no ano de 1959 e chamava-se *Monica e sua turma*. A revista tem como principais personagens, a própria Mônica, Magali, Cascão e Cebolinha, foi criada pelo cartunista Mauricio de Souza, que também é responsável por desenvolver os roteiros junto a sua equipe.

### 2.3.2. Letreiramento nas histórias em quadrinhos

O letreirista é o profissional incumbido pela diagramação dos quadros e balões de diálogo, também determina a ordem cronológica e o tempo de duração de cada quadro. É o letreirista que escolhe a tipografia e a forma como ela será aplicada, variando de acordo com o acontecimento do quadro.

Letreirar, como o próprio termo indica, constitui todo procedimento relativo ao emprego de letras nas histórias em quadrinhos. Portanto, falas, narrações, títulos, créditos e quaisquer tipos de texto são os objetos de trabalho desse segmento. (YAMADA, 2015, p. 68)

Com intuito de agilizar a produção e melhorar a qualidade dos quadros, foi criado a profissão dos letreiristas. Devido à grande difusão dos quadrinhos a partir dos anos 1930, as grandes editoras de HQs procuraram por profissionais especializados em letreiramento. Anteriormente esse trabalho era feito pelo próprio desenhista ou cartunista.

Em relação ao trabalho de letreiramento podemos citar os seguintes exemplos, quando a fonte está em negrito e tamanho exagerado transmitirá ao leitor grito ou euforia entre outras expressões, fonte menor pode sugerir timidez ou voz baixa. Nesse seguimento existe uma grade variedade de estilos aplicados à fonte, que irá remeter ao leitor similaridade a ação do quadro.

Figura 2 Tirinha da história em quadrinhos da Turma da Mônica



Fonte: Reprodução Internet

O letreirista usa a onomatopeia para sugerir ao leitor explosões, sonolência e outros ruídos, que no caso das revistas em quadrinhos é composto por desenhos e textos escritos com tipografia fantasia, que sugerem sons.

Figura 3 Tirinha da história em quadrinhos da Turma da Mônica



Fonte: Reprodução Internet

Figura 4 Tirinha da história em quadrinhos do homem aranha



Fonte: Reprodução Internet

De acordo com a qualidade do letreiramento, é possível instruir ao leitor uma melhor compreensão do conteúdo, levando-o até aos menores detalhes expostos na composição, desenho e texto.

### 2.3.3. Temas transversais

Nas escolas, os temas transversais são utilizados para abordar a compreensão e construção da responsabilidade social orientada ao aluno. Os temas transversais são denominados desta forma, por não pertencerem a nenhuma matéria específica, entretanto devem perpassar por todas as matérias no ano letivo do estudante. Esse termo foi definido pelo MEC, com o objetivo de levar discussões sobre variados temas.



Eles correspondem às questões importantes e urgentes, como conflitos vividos no cotidiano social. Alguns desses temas são: ética, saúde, meio ambiente, orientação sexual, consumismo e pluralidade cultural.

Assim o criador das revistas em quadrinhos da *Turma da Mônica*, Mauricio de Sousa, utilizou do interesse das crianças pelas HQs para abordar vários temas transversais ligados ao convívio sociais, criando histórias com temas variados, incluindo os citados anteriormente, fazendo com que elas assimilem melhor o conteúdo a partir de linguagens apropriadas e interessantes. Para facilitar o acesso dessa categoria de HQs, o grupo Turma da Mônica em parceria com o governo distribui gratuitamente em locais estratégicos. A seguir, alguns exemplares.

Figura 5 Capas de revistas da Turma da Mônica – Temas transversais



Fonte: Reprodução Internet

## 2.4. O Cordel

### 2.4.1. História e processo de produção

São contos, rimas ou poesias criadas com o intuito de contar histórias cotidianas verídicas, lendas locais, histórias de amor ou protestos, e na maioria das vezes com muito humor.

Original de Portugal, os livretos de cordel eram cantados e vendidos por ambulantes. Aqui no Brasil, sua forma literária teve difusão no nordeste do país, a partir do século 18, tendo Leandro Gomes de Barros como um dos maiores escritores da época.

A capa dos cordéis é reproduzida em processo de xilografia, onde o desenho a ser impresso é esculpido de forma artesanal na madeira obtendo assim a matriz, em seguida molha-se essa matriz em tinta e por fim, pressionado em uma folha, imprime dessa forma o desenho desejado (esse processo assemelha-se a forma de usar um carimbo).

### 2.4.2. O papel educacional do cordel

O cordelista e professor paraibano Francisco Ferreira Filho Diniz, dono do projeto “Literatura de cordel na escola”, teve seu projeto aprovado na Legislação Estadual Paraibana sob a lei Nº 10325 DE 11/06/2014 que trata de incentivo à cultura. O projeto destina-se a trabalhar de forma pedagógica os temas empolgantes das cartilhas de cordel, desenvolvidas pelo próprio professor Francisco. O objetivo de suas cartilhas de cordel é abordar diversos assuntos associados à educação como, o preconceito, valores éticos e a leitura.

Como exemplo de associação do cordel a educação, podemos citar o ator da emissora Rede Globo de TV, José Dumont, que afirma ter aprendido a ler através de cartilhas de cordel, conforme divulgado no livro de sua biografia, *Do Cordel às Telas de cinema*.

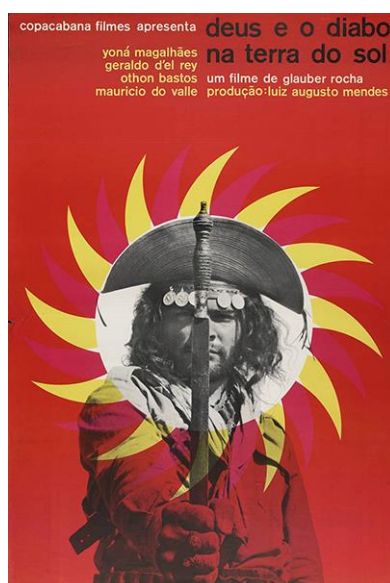
Eu ficava observando, ouvindo o cordel e comparava. Se o cara falava ‘batata’ associava a imagem ao que estava sendo dito. Fui soletrando e descobrindo que o que ele dizia correspondia ao que estava escrito aqui. Na verdade, qualquer pessoa aprende assim. Se souber o alfabeto, é só ir colocando as letras. (DUMONT, 2005 p.16)

### 2.4.3. Culturas

Os contos de cordel também estão presentes em várias formas de expressões artísticas entre elas músicas e filmes.

Ao falar em música pode-se citar o cordel transformado em canção *Deus e o diabo na terra do sol* do cineasta brasileiro Glauber Rocha, no clássico filme estreado em 1964, que possui o mesmo nome da canção.

Figura 6 Capa do filme Deus e o diabo na terra do sol



Fonte: Reprodução Internet

O cordel também está presente no clássico filme brasileiro, de Ariano Suassuna, *O auto da compadecida*, filme que sofreu influências de alguns contos de cordel como, *O cavalo que defecava dinheiro* e *O dinheiro*, ambos escrito pelo cordelista Leandro Gomes de Barros.



Figura 7 Capa do filme o Auto da Compadecida



Fonte: Reprodução Internet

A importância da literatura de cordel vai muito além do volume de folhetos produzido em mais de um século de existência. O seu reaproveitamento em outras manifestações artísticas, as releituras e apropriações feitas por poetas de outras searas, são indicadores de sua presença na cena cultural brasileira. (HAURÉLIO, 2013, p.151)

Outro exemplo foi o *Cordel Encantado*, uma novela brasileira de grande sucesso, retransmitida em mais de 39 países, vencedora de vários prêmios incluindo o Troféu Imprensa (única novela das seis a ganhar o prêmio). Nela foi utilizada a referência do sertanejo nordestino para sua composição geral, destacando a literatura de cordel e a forma de suas ilustrações para composição de seu título e apresentação gráfica.

Figura 8 Capa da série O Cordel Encantado



Fonte: Reprodução Internet

O cordel *A Chegada de Lampião no Inferno* de José Pacheco da Rocha, é um dos mais populares e serviu de inspiração para a música *Como nos Sonhos Fatais* (1979) de Alceu Valença. O cantor baiano Tom Zé, também teve a influencia do cordel *A Chegada de Lampião no Inferno* para fazer a releitura *A Chegada de Raul Seixas e Lampião No FMI*, cordel que foi transformado em música e gravado em seu disco *Jogos de armar*. (Ver anexo A e B).

### 3. PROJETO

Conforme dito anteriormente, este projeto será fundamentado na metodologia elaborada por Guto Lins, em seu de chamado *livro Infantil?* (2003). Essa metodologia foi elaborada para desenvolvimento de projetos e design de livros infantis, e será adaptada para a proposta deste trabalho, que segue os mesmos princípios de montagem. Para Lins, a forma de elaborar um livro independe de sua temática, consiste em cinco etapas Leitura descompromissada do material, Leitura direcionada ao material, Planificação do livro, Modelo e Pré-impressão/impressão.

Quanto a metodologia de elaboração de livros infantis o autor afirma que, (LINS, 2003, p. 56) “A grosso modo, sua metodologia de trabalho segue uma certa ordem, independente do texto que está sendo trabalhado”.

#### 3.1. Leitura descompromissada do material

O texto escolhido trata-se de um cordel clássico composto por várias sextilhas, que são estrofes contendo seis versos cada. Por esse motivo a leitura inicial, além de feita com propósito de ambientar-se a história, também foi feita com a finalidade de verificar se o texto poderia ser adaptado ao estilo de diagramação de histórias em quadrinhos.

Depois de lido, verificou-se que seriam necessários pequenos desmembramentos e adaptações, para que o texto pudesse ser combinado com os balões e caixas de diálogos, conforme figura 9.

Figura 9 adaptação do texto ao quadro



Fonte: Autoria própria

### 3.2. Leitura direcionada ao material

Para criar possíveis relações entre o texto e as ilustrações a serem feitas, Lins sugere que sejam separados alguns trechos do texto, desta forma, para este projeto, foram destacados alguns trechos e palavras de cada quadro, conforme figura 10. Outra técnica utilizada foi imprimir o texto e posteriormente destacar alguns trechos relevantes usando lápis de cor diferente para cada personagem e objeto.

Figura 10 separação de trechos



Fonte: Autoria própria

Também foram utilizadas como referências para o processo de criação das ilustrações, algumas imagens, que foram pesquisadas em sites especializados em literatura de cordel, e cartilhas do mesmo seguimento.

### 3.3. Planificação do livro

Nesta fase foi definido o grid da revista, também foi determinado à disposição da capa, folha de rosto e a organização das páginas. Em seguida esses itens foram projetados no software de diagramação de texto *adobe indesign*, e conseqüentemente planificados na ordem de leitura, montado assim um storyboard.

Essa planificação é geralmente feita como se fosse um story board ou posicionando-se as páginas duplas na ordem de leitura respirando algumas páginas-chave, necessárias para a normatização da produção e sua catalogação. (LINS, 2003, p. 56).

O formato escolhido para cada página é 190x134 mm, as páginas duplas possuem 280 mm (equivalente ao dobro das páginas individuais), a sangria contém 5

mm em todos os lados, a distância entre a borda da revista e o conteúdo (texto e ilustrações) equivale a 8 mm, e por fim, para cada página foi inserida 6 colunas com espaçamento de 4 mm entre elas, (veja o grid no apêndice A).

Essas proporções foram inspiradas nas revistas da turma da Mônica, que foi escolhido como referência por ser compacto e por ser possível imprimir em folhas A4, dessa forma será reduzida o desperdício de folhas e também o custo das impressões.

### 3.4. Modelo

#### 3.4.1. Definição de características do texto

Nesta etapa serão definidas todas as características do texto como, tipia a ser usada, espaçamento das entrelinhas, tamanho, cores, etc.

O sistema de cores utilizado foi o monocromático (preto e branco), conforme mencionado anteriormente.

O intuito com isso é, preservar a simplicidade das ilustrações tradicionais feitas no passado com o processo de xilografia.

A tipografia escolhida para a capa é a *cordelina*, conforme a figura 11, que é uma fonte fantasia, que possui forma parecida com as matrizes de xilogravura, outro motivo importante é que essa fonte foi criada com o propósito de representar a tipografia de cordel. Para o restante do texto da capa, foi usado a fonte *Myriad Pro*, conforme a figura 12, fonte bastonada de boa visualização e compreensão. Quanto à fonte utilizada para o texto nos quadrinhos e balões de diálogo, a escolhida foi *Komika Display Tight*, conforme a figura 11, foi escolhida por ter suas extremidades e arestas arredondadas, fonte com essas características são recorrentes em produtos destinados ao público infanto-juvenil.

Figura 11 Fonte Cordelina



Fonte: Reprodução Internet

Figura 12 Fonte Myriad Pro



Fonte: Reprodução Internet

Figura 13 Fonte Komika Display Tight



Fonte: Reprodução Internet

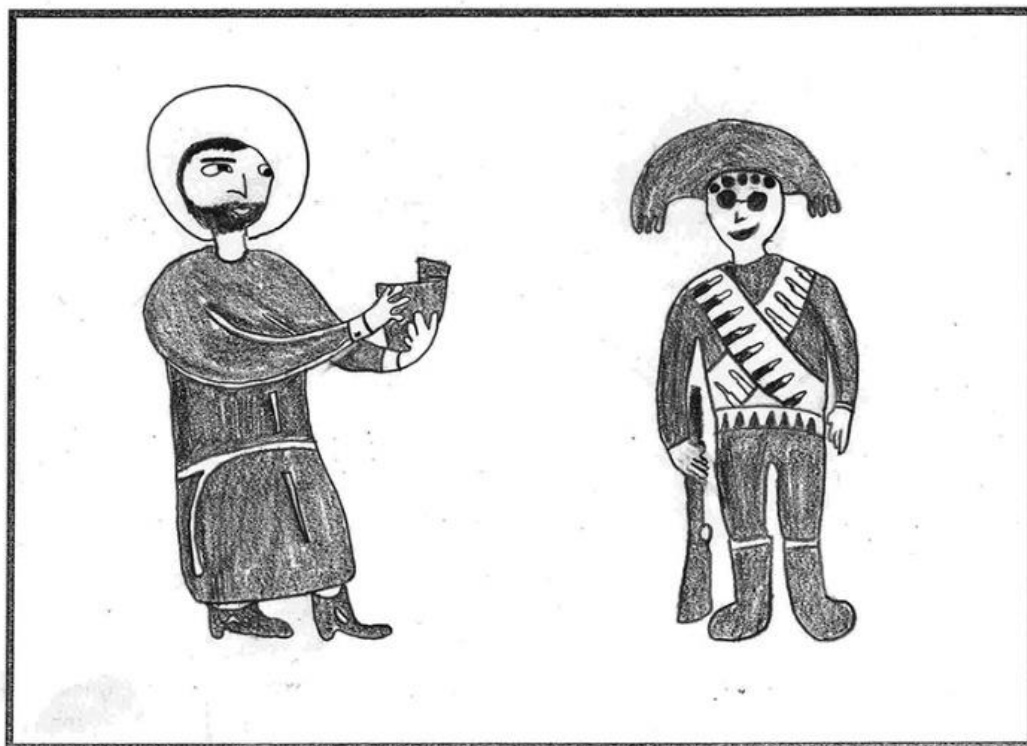
### 3.4.2. Montagem em tamanho real

O próximo passo foi elaborar as ilustrações com as proporções equivalentes ao formato da revista em tamanho real, para isso foram feitos vários protótipos até chegar ao resultado final.

A proporção é fundamental. Tanto o projeto gráfico quanto as ilustrações dependem de um formato definido para a sua composição. Sem isso, corre-se o risco de se ter uma “ótima ideia” de uma ilustração horizontal para um livro vertical ou quadrado. (LINS, 2003, p. 61).

A primeira técnica utilizada foi desenhar no papel utilizando lápis de grafite, conforme a figura 14. O desenho foi digitalizado, escurecido e a cor preta reforçada nos locais que faltava a pigmentação, para isso, foi utilizado o software de edição de imagens *Adobe Photoshop*. O próximo passo foi à vetorização automática utilizando o software *Adobe Illustrator*. O resultado final dessa técnica não foi satisfatório em relação ao formato e traços desejados, conforme pode ser visualizado na gravura 15.

Figura 14 Desenho Digitalizado



Fonte: Autoria própria

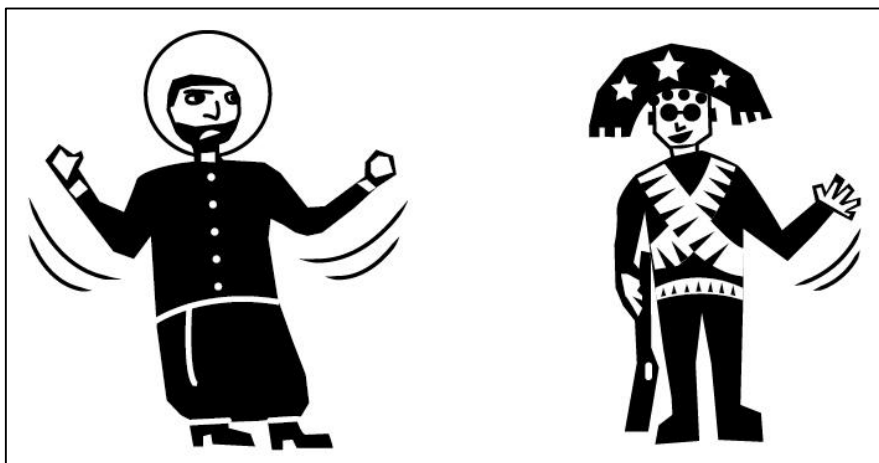
Figura 15 Desenho digitalizado e pigmentado no Adobe Phothoshop



Fonte: Autoria própria

A segunda técnica utilizada foi confeccionar as ilustrações diretamente no *Adobe Illustrator*, utilizando como referências os desenhos feitos anteriormente a lápis e outras gravuras obtidas na internet. Usando essa técnica foi possível modificar os traços até ficarem com o formato desejado, conforme a figura 16.

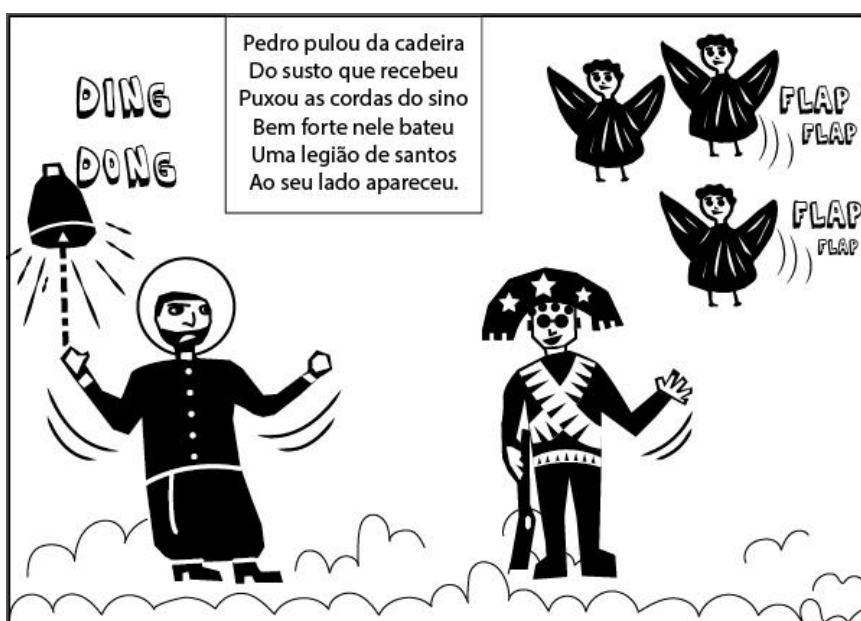
Figura 16 Ilustração feita no adobe Illustrator



Fonte: Autoria própria

Alcançado o objetivo em relação ao formato das ilustrações, o próximo passo foi aprimorar os detalhes inseridos no cenário de acordo com o contexto da história.

Figura 17 Ilustração feita no adobe Illustrator



Fonte: Autoria própria



### 3.5. Pré-impressão e impressão

Segundo Lins, essa etapa é composta pela definição de elementos do acabamento da revista como, o tipo de papel e gramatura a ser utilizado como, por exemplo, o papel reciclado, couchê offset, etc., escolher o formato de encadernamento, podendo ser cano, brochura, espiral, etc., a quantidade de cores, entre outros tipos de acabamentos. É importante frisar que cada elemento pode influenciar no preço final de cada exemplar.

O acabamento do livro é determinado como na maioria dos produtos industriais, pelo custo-benefício previsto. Assim como a tiragem, o aproveitamento e o tipo de papel, o acabamento pode influenciar o preço final do livro e até inviabiliza-lo economicamente. (LINS, 2003, p. 96).

Para a revista aqui elaborada as especificações previstas são:

Capa:	Papel	Reciclado
	Gramatura	180 gramas m <sup>2</sup>
	Acabamento	Refilado
	Cor	PB - cores em escala CMYK

Miolo	Papel	Reciclado
	Gramatura	90 gramas m <sup>2</sup>
	Cor	PB - cores em escala CMYK
	Acabamento	Refilado

## **Considerações finais**

O propósito inicial deste projeto foi fazer a releitura do conto de cordel “A Chegada de Lampião no Céu”, objetivando aprimorar a forma tradicional da publicação dos livretos existente. A forma de releitura escolhida foi inserir e adaptar a história citada, no formato de revista de história em quadrinho.

Inicialmente buscou-se informações sobre o percurso das histórias em quadrinhos, até sua chegada ao Brasil.

Os temas transversais foram estudados, afim verificar sua importância nas salas de aula.

A forma e ordem cronológica dos balões de diálogo, e estilo da tipografia foram embasadas no estudo do letreiramento.

A história do cordel foi estudada para melhor familiarização com o assunto. Seu papel cultural, educacional e desdobramentos para outros fins artísticos também foram estudados, com objetivos de justificar sua importância.

Em geral, informações sobre o cordel, e sobre as histórias em quadrinhos foram buscadas e estudadas, no sentido de verificar a viabilização da elaboração deste projeto, e também com objetivo de embasar de forma científica o conteúdo transmitido. Para alcançar esse objetivo, utilizou-se a metodologia de Guto Lins em seu livro denominado “Livro Infantil ?”.

Buscou-se usar conceitos importantes, que devem ser transmitidos aos futuros leitores para maior compreensão, definição de Legibilidade e visualidade foram os principais parâmetros adotados para transmitir de maneira clara e simples a história. A revista em quadrinhos da Turma da Mônica serviu como referência em vários aspectos, devido sua grande aceitação no mercado.

Após coletar informações sobre o conteúdo, foram esboçados vários desenhos com propósito de digitaliza-los. Este projeto sofreu várias alterações até chegar ao seu formato final, foram quarenta e sei versões de ilustrações, e dezesseis versões de revistas diagramadas.

Após a finalização do projeto concluiu-se que o mesmo é satisfatório em relação aos objetivos desejados, e como a maioria dos projetos de design, também foi possível notar que ele pode ser aperfeiçoado futuramente, devido ao grande número de detalhes nas ilustrações.

### Referencias bibliográfica por ordem de ocorrência

SILVA, L. C. M Fábio: Intercom – **Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação**, Natal, RN – 2 a 6 de setembro de 2008. Disponível em: < <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2008/resumos/r3-1578-1.pdf>.

BUARQUE de Holanda Ferreira. Aurélio. **Dicionário Aurélio básico da língua portuguesa**. São Paulo: Folha de São Paulo / Nova Fronteira, 2013. p. 1326.

JANAINA PANIZZA, F. **Metodologia e processo criativo em projetos de comunicação visual**. 2004. 254 p. Dissertação (Mestrado em Ciência da Comunicação) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo. São Paulo. 2004.

DENIS, Rafael Cardoso. **Uma introdução à história do design**. São Paulo: Edgard Blücher 2000, p.16.

HOLLIS, Richard. **Design gráfico: uma história concisa**. Tradução Carlos Daudt. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

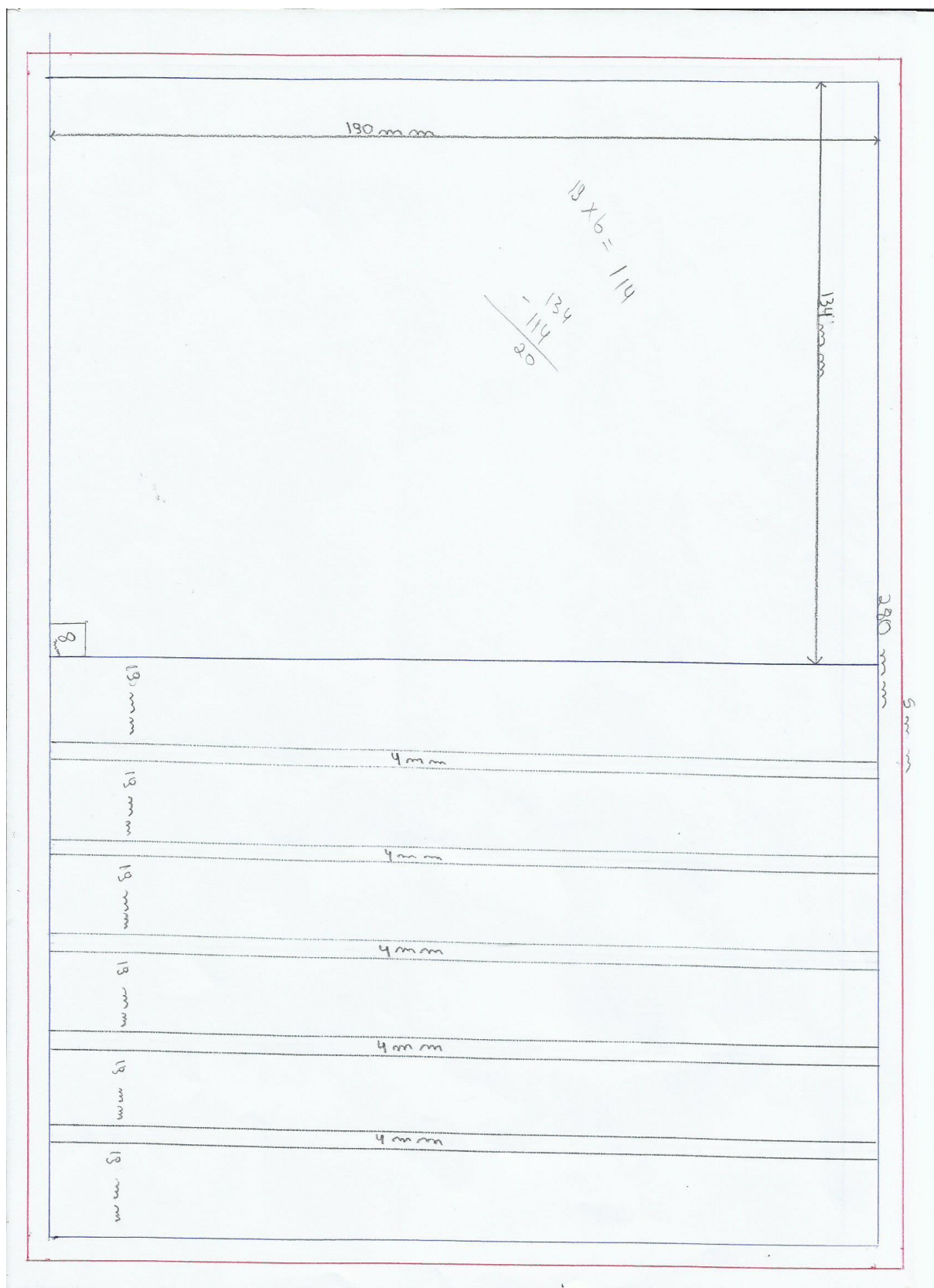
YAMADA, M. **Falando em Quadrinhos**. 2015. 190 f. Dissertação (Mestrado em Design) – Universidade de Brasília, 2015. p. 68.

JOSÉ DUMONT: **Do cordel às telas de cinema** / Klecius Henrique. – São Paulo : Imprensa Oficial do Estado de São Paulo : Cultura – Fundação Padre Anchieta, 2005 p.16.

HAURÉLIO Marco. **Literatura de cordel do sertão as salas de aula**. São Paulo: Paulus 2013, p.151.

LINS Guto, **Livro infantil**. São Paulo: Rosari, 2003. 93 p.

## Apêndice A - Grid



## Apêndice B – Resultado final da revista



**GUAIPUAN VIEIRA**

**A CHEGADA DE  
LAMPIÃO NO CÉU**

*CORDEL EM QUADRINHOS*

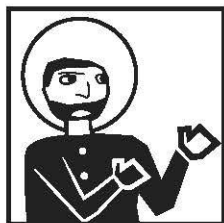




## PERSONAGENS



LAMPIÃO



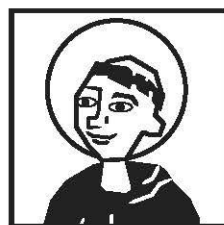
SÃO PEDRO



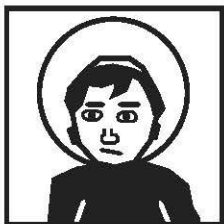
SÃO JORGE



SÃO JOÃO



PADRE CÍCERO



SANTO ANTÔNIO



## APRESENTAÇÃO

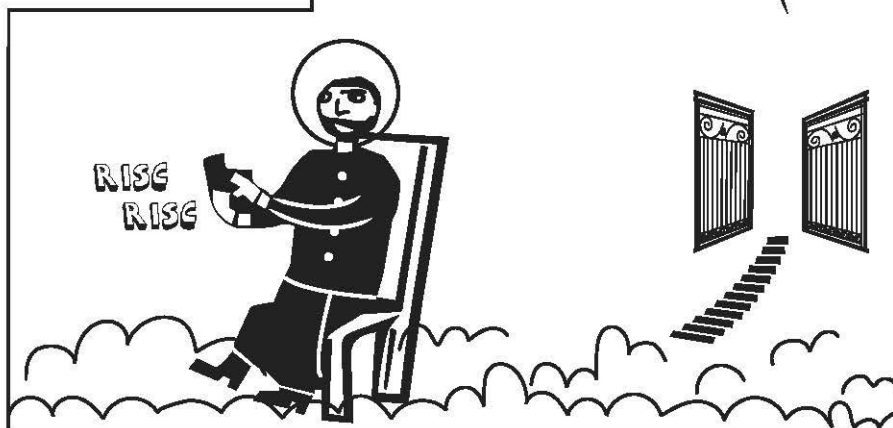
Essa é uma história de cordel ilustrada em quadrinhos, que contará a engraçada desavença entre Lampião e São Pedro na porta do céu.

Lampião se considera um homem injustiçado e ao mesmo tempo um herói, e quer entrar a todo custo, mas São Pedro não se intimida, e também não tem intenções de permitir sua entrada. Vários santos são chamados para intervir no confronto e por Lampião para fora da santa morada. Mas seu padrinho Padre Cícero, tem um plano para salvar seu afilhado. Prepare-se para conhecer essa divertida história.





Foi numa Semana Santa  
Tava o céu em oração  
São Pedro estava na porta  
Refazendo anotação  
Daqueles santos faltosos  
Quando chegou Lampião.



Pedro pulou da cadeira  
Do susto que recebeu  
Puxou as cordas do sino  
Bem Forte nele bateu  
Uma legião de santos  
Ao seu lado apareceu.

São Jorge chegou na Frente  
Com sua lança afiada  
Lampião baixou os óculos  
Vendo aquilo deu risada  
Pedro disse

Jorge expulse  
Ele da santa morada.



E tocou Jorge a corneta  
Chamando sua guarnição  
Numa corrente de Força  
Cada santo em oração  
Pra que o santo Pai Celeste  
Não ouvisse a confusão.

♪ FON  
FO FOM &  
♪ FO FOM



O pelotão apressado  
Ligeiro marcou presença  
Pedro disse a Lampião:



Lampião lhe respondeu:

Mas que santo é o senhor?  
Não aprendeu com Jesus  
Excluir ódio e rancor?...  
Trago paz nesta missão  
Não precisa ter temor.



Disse Pedro:







Lampião vendo o afronto  
Naquela santa morada  
Disse Deus não está sabendo  
Do que há na santarada  
Bateu mão no velho rifle  
Deu pra cima uma rajada.

O pipocado de bala  
Vomitado pelo cano  
Clareou toda a fachada  
Do reino do Soberano  
A guarnição assombrada  
Fez Pedro mudar de plano.



Em um quarto bem acústico  
Nosso Senhor repousava  
O silêncio era profundo  
Que nada estranho notava  
Sem dúvida o Pai Celeste  
Um cansaço demonstrava.







Pedro já desesperado  
Ligeiro chamou São João  
Lhe disse sobressaltado:

Vá chamar Cícero Romão  
Pra acalmar seu afilhado  
Que só causa confusão.



Resmungando bem baixinho  
Pra raiva poder conter  
Falou para Santo Antônio:



Não posso compreender  
Este padre não é santo  
O que aqui veio fazer?!

Fale baixo  
De José é convidado  
Ele aqui ganhou adeptos  
Por ser um padre adorado  
No Nordeste brasileiro  
Onde é "santificado".



Padre Cícero experiente  
Recolheu-se ao aposento  
Fingindo não saber nada  
Um plano traçava atento  
Pra salvar seu afilhado  
Daquele acontecimento.



Logo João bateu na porta  
Lhe transmitindo o recado  
Cícero disse:



Alguns minutos o padre  
Com uma Bíblia na mão  
Ao ver Pedro lhe indagou:



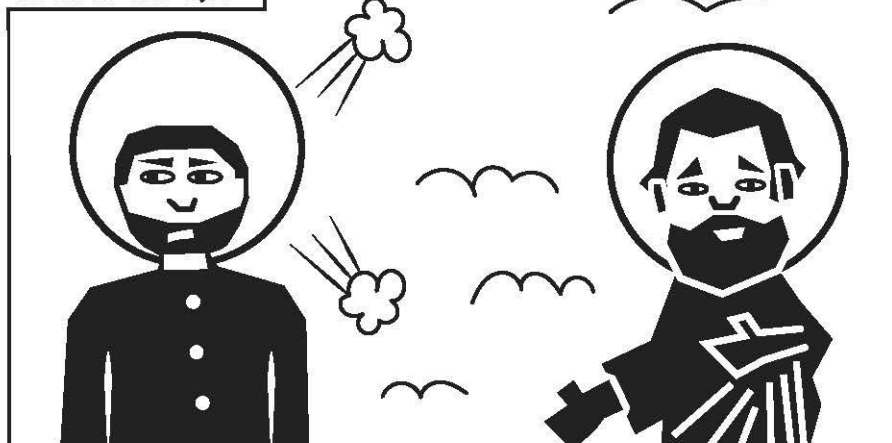
São Pedro disse: absurdo  
Que terminou de falar  
Mas Cícero Foi taxativo:







Vou abrir esta exceção  
Falou Pedro insatisfeito  
O nosso reino sagrado  
Merece muito respeito  
Virou-se para São Paulo:  
Vá buscar este sujeito.



Lampião tirou o chapéu  
 Descalço também ficou  
 Avistando o seu padrinho  
 Aos seus pés se ajoelhou  
 O encontro Foi marcante  
 De emoção Pedro chorou.



Ao ver Pedro transformado  
 Levantou-se e Foi dizendo:

Sou um homem injustiçado  
 E por isso estou sofrendo  
 Circula em torno de mim  
 Só mesmo o lado ruim  
 Como herói não estão me vendo.

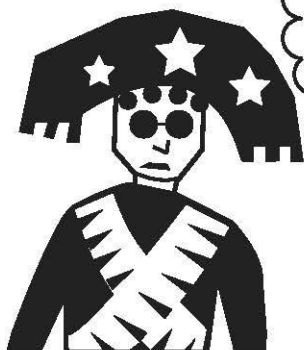
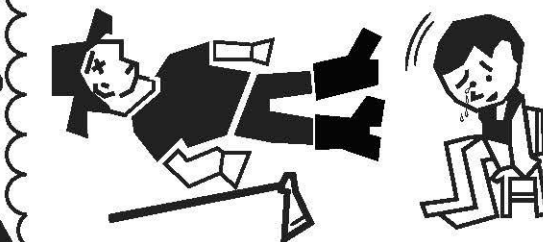




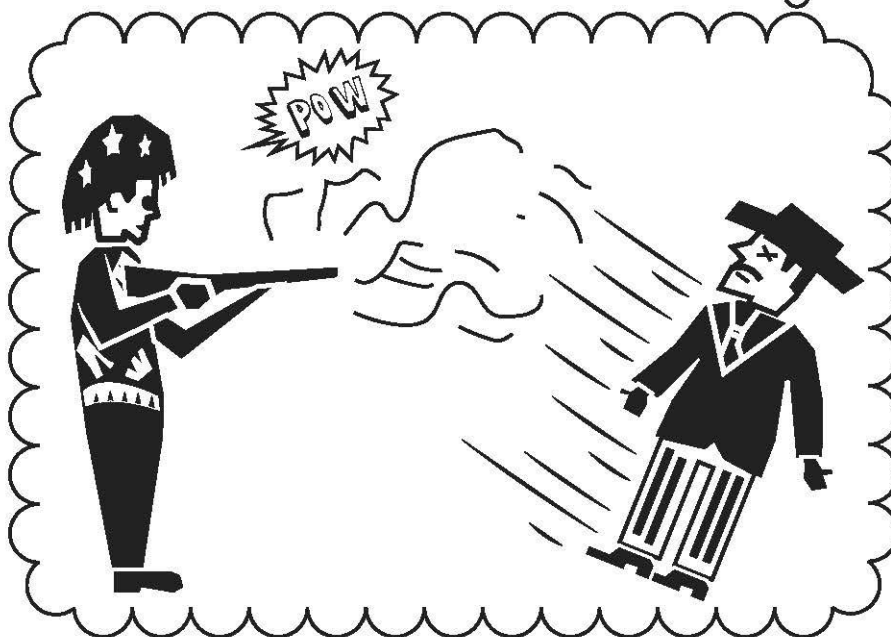
Sou o Capitão Virgulino  
Guerrilheiro do sertão  
Defendi o nordestino  
Da mais terrível aflição  
Por culpa duma polícia  
Que promovia malícia  
Extorquindo o cidadão.

Por um cruel fazendeiro  
Foi meu pai assassinado  
Tomaram dele o dinheiro  
De duro serviço honrado

SWIF  
SWIF



Ao vingar a sua morte  
O destino em má sorte  
Da "lei" me fez um soldado.



Mas o que devo a visita  
Pedro fez indagação  
Lampião sem bater vista:



Pedro disse:





## **Anexo A – Música**

Música: Como nos Sonhos Fatais

Cantor: Alceu Valença

Álbum: Saudade de Pernambuco (1979)

Como Nos Sonhos Fatais

Alceu Valença

Acima do ar da atmosfera

Da estratosfera da imaginação

Na beira do mar da tranquilidade

Planejando a volta na palma da mão

Ói qualquer dia lampião vai descer desimbestado

É no dorso de um cometa, nas ondas médias dos rádios

E vem num cavalo do cão, galopando na amplidão

Sem medo, culpa ou pecado

E vem pra sangrar a tristeza dos sertões e das capitais

Da sala da nossa mesa da rua largar totais

E vem num cavalo do cão, galopando na amplidão

Como nos sonhos fatais

## Anexo B – Música

Música: A Chegada de Raul Seixas E Lampião No Fmi

Cantor: Tom Zé

Álbum: Jogos de amar (2003)

É Raul, Raul, Raul,  
É Raul Seixas, é Lampião  
Chegaram no FMI  
Que nem tentou resistir

É Raú, Raú, Raú,  
Lampião não anda só  
Trouxe Deus e o diabo  
Raul, a terra do sol

Lampião com o clavinote  
Raul trouxe o Ylê Ai Ê  
Tiraram os colhões do rock  
Enrabaram o iê-iê-iê.

Chegaram na Casa Branca  
Os dois de carro-de-boi  
Tio Sam fugiu de tamanca  
Ninguém viu para onde foi

Wall Street fechou  
E a ONU não deixou pista  
O presidente jurou  
Que sempre foi comunista

Mano Brown disse a Raul  
O dinheiro a gente investe  
No Banco Carandiru

Xingu, favela e Nordeste

Todo-poderoso e rico  
O grande senhor dali  
Cagou-se, pediu pinico  
Aflito, fora de si

Pois o FMI  
Viu que não tinha mais jeito  
E entregou todo o dinheiro  
Para o pobre dividir

E o mundo se viu diante  
De grande felicidade:  
Trabalho pra todo o dia  
Comida pra toda a tarde

Mas entre os países pobres  
Não houve fazer acordo  
Para dividir os cobres  
E a guerra pegou fogo